

REVISTA ADMINISTRAÇÃO- PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Rui Cabaço Gomes *

Tenho acompanhado a publicação da Revista *Administração* com muito interesse ao longo dos dez anos da sua existência. Ao assinalar esta data é-me grato ter a possibilidade de expressar o quanto me felicito por ter tido a oportunidade de, em conjunto com a equipa que em 1987, no Serviço de Administração e Função Pública, de que era director, preparou o plano de actividades para o ano de 1988, prever o seu aparecimento e sublinhar no documento que o materializou as linhas de força que, então perspectivadas, foram seguidas e que, embora com um início menos fácil aquando da sua aprovação pela Tutela, acabou por «vencer» e «convencer».

O objectivo do escrito afasta-se, naturalmente, do que é usual no que toca às matérias e formas de tratamento a que se sujeitam na Revista *Administração*, não fosse este um número especial para evocar o percurso de dez anos de caminhada e não ousava recordar, nos termos em que o faço, o que foi o seu lançamento, nem me permitia avaliar o sucesso em que se constituiu.

O corresponder ao convite que me foi feito foi um imperativo por ter vivido e promovido o seu aparecimento, e muito ter reflectido sobre a sua concepção, com o Editoralista Guilherme Valente, passando da figura emblemática do «design» da capa com que o Conservador António Conceição Júnior a distinguiu, até à circunstância de, com o então Secretário-Adjunto para a Administração e Justiça acordar a

* Ex-Director dos Serviços de Administração e Função Pública (1987—1988).

cedência para ele do título de director do primeiro número da Revista, sem prejuízo de me rever no editorial que foi escrito. Mais do que então me foi possível prever, a Revista trilhou um caminho do maior interesse para a descoberta recente da Administração Pública de Macau.

Aberta a um quadro plurifacetado de interesses da vida da Administração Pública, reúne análises do presente projectando-se para o futuro de forma lapidar em muitas áreas-chave das complexas temáticas da transição.

Estávamos no início de Dezembro de 1987 quando se encetaram os primeiros trabalhos.

Os homens e as mulheres que integraram o Secretariado da redacção, o Conselho Editorial, a Tradução e o Secretariado administrativo «ad hoc» constituídos conseguiram erigir, institucionalizando um instrumento fundamental para o processo de transição que desde então se vive na Administração do Território de Macau.

A importância da informação/formação em que se constitui a matéria versada nos diversos números da Revista, para os estudiosos do fenómeno Macau nos fins do Séc. XX, bem como para os novos quadros, localizados, que se preparam para assegurar a Administração da futura Região Administrativa Especial de Macau, é indiscutível.

Também no domínio da investigação me parece um instrumento de referência pelas pistas que sugere, potenciando o aproveitamento do muito que é reflectido nos artigos publicados.

A actividade docente que desenvolvo permite testemunhar do interesse com que se procuram dados da história de Portugal na região da Ásia-Pacífico, da evolução operada nas mudanças sociais e económicas e no evoluir dos estatutos políticos dos países e territórios do sudeste asiático de que destaco Macau, Hong Kong e Taiwan.

Alguns dos trabalhos publicados na Revista têm sido objecto de proveitosa análise, quer como nota de referência das relações entre o ocidente e oriente de que releva, no caso, o protagonismo Lusitano, quer por constituírem peças de interesse quando se procura comparar os modelos e evoluções verificados naqueles espaços.

Também o que tem sido o evoluir de Macau, tendo em vista o período de transição, sobressai dos artigos que têm vindo a ser publica-

dos, sem se ignorarem as referências obrigatórias a um conjunto excepcional de circunstâncias que, na China e em Portugal, levaram a que Macau se fosse desenvolvendo no quadro do equilíbrio possível de interesses e condicionantes do território de Portugal e da República Popular da China.

A menos de dois anos da data do 20 de Dezembro da 1999, em que se esgota o actual período de transição, que a Revista *Administração* continue a ser um «fórum» de reflexão e de referências para todos os que procuram no presente apostar no futuro, de forma a que se continue, em Macau, em cada dia, a reconstruir o projecto colectivo de que se falava há dez anos e que o «retrato fotográfico» então referido tenha a panorâmica globalizante da vida da Administração Pública que as circunstâncias históricas da transição de poderes de Portugal para a República Popular da China recomenda.

